

Termos de classe em Wapixana (Aruák)

Class terms in Wapishana (Arawak)

Manoel Gomes dos SANTOS*

Universidade Federal de Roraima (UFRR)

RESUMO: Dentre os processos de formação de palavras em Wapixana, destaca-se aquele realizado por meio de raízes, isto é, termos de classe. Assim, parte dos nomes obrigatoriamente possuídos (inalienáveis) que fazem referência, especialmente, a partes do corpo, partes de planta e relações de parentesco exibe uma função classificatória, sendo empregada recorrentemente para produzir nomes compostos, constituindo, pois, morfemas classificatórios de origem transparentemente lexical que operam na geração do léxico da língua, semelhantemente aos processos de derivação e composição. O propósito deste trabalho é, então, analisar esse tipo particular de processo de formação de palavras em Wapixana, buscando compreender sua relação com o sistema de classificadores e o sistema de classes de nome (gênero).

PALAVRAS-CHAVE: Termos de classe. Classificadores. Classes de nome. Wapixana. Aruák.

ABSTRACT: Among word formation processes in Wapishana, one finds that one which involves roots, namely, class terms. Thus, part of its inalienable nouns, in particular those that refer to parts of body, parts of plants and kinship, has a classificatory function and is constantly used to form compound words. These are clear cases of classificatory morphemes of lexical order, which operate at lexicon formation in Wapishana, similarly to derivation and composition processes. This work aims at analyzing this particular type of word formation process in Wapishana. It also tries to understand its relationship with classifier and noun classes (gender) systems.

KEYWORDS: Class terms. Classifiers. Noun classes. Wapishana. Arawak.

Introdução

Parte dos nomes inalienáveis da língua indígena Wapixana¹ desempenha, além de uma função classificatória, semelhante àquela exercida por classificadores, um papel relevante na geração do léxico dessa língua, de modo similar àquele exercido por alguns nomes na formação de compostos envolvidos nos tradicionais processos de formação de palavras; guardando, porém, diferença em relação a esses tradicionais processos, pela alta recorrência com que tais nomes – termos de classe - se manifestam na composição do léxico.

* Doutorado em Linguística – Universidade Estadual de Campinas. Docente na Universidade Federal de Roraima. E-mail: melgsantos@uol.com.br

¹ A língua Wapixana pertence à família Arawak (RODRIGUES, 1986, p. 69) e é falada pelo grupo étnico de mesmo nome. A população Wapixana é estimada entre dez e onze mil indígenas que habitam o Estado de Roraima e a República Cooperativa da Guiana (FARAGE, 1997, p. 18).

Assim, o propósito principal deste trabalho, que é uma continuidade do trabalho “Uma gramática do Wapixana (Aruák) – aspectos da fonologia, da morfologia e da sintaxe” (SANTOS, p. 2006), é apresentar, especialmente nos termos de Grinevald (2000) e Delancey (1986), uma análise desse tipo especial de formação de palavras em que estão envolvidos os termos de classe, procurando verificar sua relação com o sistema de classificadores e o sistema de classe de nomes (gênero) também existentes nessa língua.

Os dados utilizados neste trabalho foram obtidos junto a falantes do Wapixana da área da Serra da Lua, mais especificamente, nas comunidades indígenas de São Domingos, Muriru e Malacacheta, através de eliciações de palavras, frases e textos, no período de 2012 a 2013.

A análise indica que termos de classe e classificadores compartilham traços, especialmente no que diz respeito à sua origem claramente lexical, mas apresentam distinções especialmente quanto ao fato de os termos de classe constituírem formas presas, já que operam na geração do léxico; enquanto classificadores podem constituir-se de formas livres ou presas, já que operam em um nível intermédio entre o léxico e gramatical. Mais distante se situam termos de classe e classes de nomes (gênero), uma vez que ocupam posições simetricamente opostas no sistema de classificação nominal, aqueles no extremo lexical e estes no extremo gramatical.

1 Termos de classe em Wapixana

Como ocorre com as línguas Aruák em geral (PAYNE, 1991; AIKHENVALD, 1999), da análise dos nomes do Wapixana com base na categoria de posse, obtêm-se as subclasses de nomes alienáveis e inalienáveis. A primeira caracteriza-se lexicalmente pela ausência de qualquer marca quando o nome apresenta-se sem um possuidor explícito e pela presença de um sufixo marcador da posse quando o nome exibe um possuidor explícito. A segunda subclasse, a dos nomes inalienáveis, por sua vez, caracteriza-se lexicalmente pela presença do sufixo –j, quando o nome apresenta-se sem um possuidor explícito, e pela ausência desse sufixo, quando o nome exibe um

possuidor explícito. Os exemplos a seguir ilustram o emprego de nomes alienáveis e inalienáveis, respectivamente²:

- (01) a. *sumaṛa* ‘arco’
b. *ũgaṛi sumaṛan* ‘meu arco’
1-arco POSS
- (02) a. *ḍinu-j* ‘barba’
barba-NPOSS
b. *ũgaṛi ḍinu* ‘minha barba’
1 barba

Em (01a), o nome alienável **sumaṛa** ‘arco’ ocorre sem qualquer marca, uma vez que não integra uma construção possessiva; em (01b), por outro lado, em que **ũgaṛi** constitui o possuidor, o sufixo **-n** marca a construção como possessiva. Em (02a), o nome inalienável **ḍinuj** ‘barba’ é acrescido do sufixo não possuído **-j**, uma vez que não apresenta possuidor explícito; e, em (02b), tomando parte em uma construção de posse, com possuidor explícito **ũgaṛi**, não exhibe qualquer afixo.

Do ponto de vista de sua distribuição sintática, como se pode observar nos exemplos acima, o nome inalienável na construção possessiva deve ocorrer em justaposição ao nome que designa seu possuidor e que o precede no sintagma nominal. Do ponto de vista semântico, os nomes inalienáveis do Wapixana fazem referência especialmente a partes do corpo ou algo a ele relacionado, a plantas ou partes delas e a termos de parentesco. Relevante para este trabalho é a função classificadora recorrente que parte desses nomes inalienáveis exerce, constituindo termos de classe e classificadores.

Termos de classe são morfemas de origem transparentemente lexical que, enquanto núcleos de nomes compostos, exercem uma função semântica classificatória, operando na geração do léxico de uma língua, no nível da palavra (DELANCEY, 1986, p. 438; GRINEVALD, 2000, p. 59).

Santos (2006, p. 107), analisando dados semelhantes aos de (03), abaixo, sugeriu a existência de termos de classe em Wapixana:

² As seguintes abreviaturas são usadas neste trabalho: ADJR adjetivizador; ANF anáfora; CL classificador; DIST distal; EP epêntese; F feminino; INTER interrompido, intermitente; M masculino; MI modo indicativo; NPOSS não-possuído; O objeto; PROX próximo; PTT partitivo; S sujeito; TCL termo de classe; 1 primeira pessoa do singular; 3 terceira pessoa do singular.

- (03) a. maḍ-a-j ‘casca, pele’
casca, pele-EP-NPOSS
b. atamin-maḍ ‘casca da árvore’
árvore-TCL:casca, pele
c. daku-maḍ ‘lábios’
boca-TCL:casca, pele
d. maṛi-maḍ ‘bainha da faca’
faca-TCL:casca, pele

Em (3), o nome inalienável do Wapixana que corresponde à tradução do português ‘casca, pele’ reveste, em (3a), a forma livre **maḍaj**, isto é, aquela com sufixo **-j**, típica de construções que não envolvem posse. Em suas outras três ocorrências (3b-d), por outro lado, exibe sua forma presa **maḍ**, aquela típica de construções possessivas que, por envolver um possuidor explícito, ocorre sem o sufixo marcador de não possuído. Importante observar que nessas três últimas ocorrências, essa forma presa é usada recorrente e sistematicamente para produzir nomes compostos. Assim, em (3b-d), **maḍ** ocorre como núcleo de um composto que expressa um significado geral que é especificado pela primeira parte do composto: em (3b), compõe com o nome **atamin** ‘árvore’ o composto **atamin-maḍ** ‘casca da árvore’; em (3c), compõe com o nome **ḍaku** ‘boca’ o composto **ḍaku-maḍ** ‘lábios’ e, finalmente, em (3d), compõe com o nome **maṛi** ‘faca’ o composto **maṛi-maḍ** ‘bainha da faca’.

Com efeito, refletindo acerca da definição de termos de classe acima mencionada, parece consistente a constatação de Santos (2006). Portanto, nomes que se comportam como **maḍ**, devem constituir termos de classe, uma vez que apresentam uma função classificatória, quer dizer, categorizam semanticamente objetos que são especificados pelas partes iniciais dos compostos que integram como núcleo, portanto operam na geração do léxico no nível da palavra e apresentam origem lexical clara, o que é evidenciado pela existência de uma forma livre correspondente, neste caso **maḍaj**, à qual é vedada a atuação como termo de classe, função restrita ao morfema **maḍ**, como ilustrado nos exemplos que seguem:

- (04) a. *atamin-maḍaj ‘casca da árvore’
árvore-casca, pele

Em (06), **ak** e **i:q** exibem todas as características de termos de classe. Do ponto de vista semântico, expressam um significado mais geral que é especificado pela parte do composto a que estão imediatamente fixados; do ponto de vista morfológico, constituem formas presas; e, do ponto de vista sintático, ocupam a posição à direita dos constituintes com que se articulam. Assim, **ak** (TCL: fruta) articula-se com o nome **atamin** ‘árvore’, produzindo o composto **atamin-ak** ‘fruta da árvore’ que, em conjunto, articula-se com **i:q** ‘semente’, resultando em **ataminak-i:q** ‘semente da fruta da árvore’. Tal como constatou Facundes (2009, p. 6) acerca do Apurinã (Aruák), tal potencial recursivo é de uso bastante restrito também no Wapixana.

2 Termos de classe e classificadores

Considerando especialmente o aspecto semântico compartilhado, Allan (1977, p. 285) define classificadores como morfemas em estrutura de superfície que ocorrem sob específicas condições e denotam alguma característica semântica saliente da entidade referida pelo nome ao qual estão associados. Ele identifica sete tipos de categorias semânticas básicas: (i) material (animado, inanimado, nomes verbais e abstratos), (ii) forma (longo, achatado, redondo), (iii) consistência (flexível, duro ou rígido), (iv) tamanho (grande, pequeno), (v) locativo (terreiro, campo, povoado), (vi) arranjo (configuração não inerente de objeto(s): dobrado, pregueado, etc; posição específica de objeto(s): perpendicular estendido, estendido horizontal; em fila, etc; distribuição específica não inerente de objeto(s): monte, pilha, cacho, etc), (vii) quantidades (formas usadas para uma única entidade, duas entidades ou para mais entidades, coletivo, substâncias não-discretas, etc).

Grinevald (2000) propõe uma tipologia de base morfossintática para classificadores que os situa no interior de um sistema mais amplo de classificação nominal, em que ocupam uma posição intermediária entre um extremo lexical, em que se situam os termos de classe e um extremo gramatical, onde se situam as classes de nome (gênero). Conforme ela, classificadores constituem um sistema aberto de categorização nominal de clara origem lexical usado em específicas construções morfossintáticas. Assim, do ponto de vista do comportamento morfossintático, identificam-se os classificadores: *numeral* (morfemas livres ou presos que ocorrem em

contexto de quantificação), *de nome* (morfemas livres que se situam nos limites de um sintagma nominal), *genitivo* (morfema que ocorre normalmente preso à marca de possuidor enquanto classifica semanticamente o objeto possuído), *verbal* (morfema que se localiza no interior da forma verbal, enquanto classifica um dos argumentos do verbo). Além desses classificadores, vistos por essa autora como principais, porque são amplamente descritos na literatura, outros são citados por Allan (1977, p. 285): *intra-locativo* (que se encontra encaixado em expressões locativas), *de concordância* (afixado em nomes, modificadores de nomes, predicados e proformas); e por Aikhenvald (2000, p. 2-3): *relacional* (morfema que caracteriza o tipo de relação possessiva de certos nomes possuídos alienavelmente em uma expressão genitiva), *dêiticos* ou *demonstrativos* (associados a dêiticos ou artigos).

As análises realizadas dos dados do Wapixana em Santos (2006, p.118) revelam a existência nessa língua de três dos principais tipos de classificadores acima arrolados: numeral, genitivo e verbal, como se pode observar nos exemplos de (07) a (09):

- (07) a. kabain ‘casa’
 b. ũ-ɖap sabi-a-n ipei
 1-CL:habitação gotejar-EP-MI todo
 ‘goteja em toda a minha casa.’
- (08) ba-i-da-ʔ-ap ‘um’
 um-mão-gênese-CL:PTT-CL:extensão
- (09) ũ-nizu-b-a:n-a-n kan-iz_ɕ-biʔ
 1-tipiti-CL:massa-INTER-EP-MI mandioca-TCL:não.discreto-TCL:massa
 ‘espremo a massa da mandioca no tipiti’

Em (07), o classificador **ɖap** ocorre em construção genitiva ou de posse e classifica semanticamente o objeto possuído **kabain** ‘casa’, este ausente, mas recuperado discursivamente pelo próprio classificador **ɖap** (CL: habitação). Em (08), os classificadores **ʔ** (CL: PTT) e **ap** (CL: extensão) encontram-se envolvidos em um contexto de quantificação, especificamente, na forma correspondente ao numeral “um” do sistema de numerais do Wapixana que, conforme Farabee (1918) e Santos (2006), envolve formas relacionadas a parentesco e a partes do corpo. Finalmente, em (09), o classificador **b** (CL: massa) situado no interior da forma verbal **ũnizuba:nan** ‘espremo’, classifica semanticamente o referente correspondente ao argumento do verbo **kanizɕbiʔ**

‘mandioca’, quanto a sua consistência, quer dizer, mandioca enquanto massa espremida pelo **nizu** ‘tipiti’ que constitui na construção o radical verbal.

Conforme Santos (2006, p. 124), os classificadores genitivo em Wapixana restringem-se ao emprego discursivo, quer dizer, ocorrem sempre em substituição aos nomes que referem aos objetos por eles classificados, isto é, na ausência destes. Não resta dúvida de que de fato este uso discursivo – com a presença apenas do classificador – é o que predomina atualmente em Wapixana, todavia, ao menos um classificador genitivo ocorre simultaneamente ao nome referente ao objeto por ele categorizado, como ilustrado pelos exemplos a seguir:

- | | | | | |
|------|----|--------------------|-----------|-----------------|
| (10) | a. | iz-a-j | | ‘doméstico’ |
| | | doméstico-EP-NPOSS | | |
| | b. | ũgaɽi iz | kiɽiki | ‘minha galinha’ |
| | | 1 CL:doméstico | galinha | |
| | c. | ũgaɽi iz | aɽimaɽaka | ‘meu cachorro’ |
| | | 1 CL:doméstico | cachorro | |
| | d. | ũgaɽi iz | kuɽi | ‘meu porco’ |
| | | 1 CL:doméstico | porco | |

Na construção genitiva em (10), o classificador **iz**, (CL: doméstico) de origem transparentemente lexical, como explicitado por **izaj** ‘doméstico’, em (10a), classifica semanticamente os objetos possuídos: **kiɽiki** ‘galinha’, em (10b), **aɽimaɽaka** ‘cachorro’, em (10c) e **kuɽi** ‘porco’, em (10d), ocorrendo concomitantemente com cada um desses nomes que fazem referência ao objeto possuído.

A título de comparação, com o intuito de observar semelhanças e diferenças entre a categoria termos de classe, estudada na seção anterior, e a categoria classificador, estudada nesta seção, retomo parcialmente os exemplos de (03) e (10) em (11) e (12), respectivamente:

- | | | | | |
|------|----|------------------------|--|-------------------|
| (11) | a. | atamin-maɽ | | ‘casca da árvore’ |
| | | árvore-TCL:casca, pele | | |
| | b. | daku-maɽ | | ‘lábios’ |
| | | boca-TCL:casca, pele | | |
| | c. | maɽi-maɽ | | ‘bainha da faca’ |
| | | faca-TCL:casca, pele | | |

- (12) a. ũgaʔi **iz** kiʔiki ‘minha galinha’
 1 CL:doméstico galinha
 b. ũgaʔi **iz** aʔimaʔaka ‘meu cachorro’
 1 CL:doméstico cachorro
 c. ũgaʔi **iz** kuʔi ‘meu porco’
 1 CL:doméstico porco

Em (11), como analisado acima, temos **maq** (TCL: casca) como um verdadeiro termo de classe que se caracteriza semanticamente por expressar um significado geral que é especificado pela primeira parte do composto, o nome **atamin** ‘árvore’, resultando num significado específico **atamin-maq** ‘casca da árvore’, em (11a), o nome **ɖaku** ‘boca’, em (10b), resultando em **ɖaku-maq** ‘lábios’, em (11b), e, finalmente, o nome **maʔi** ‘faca’, resultando em **maʔi-maq** ‘bainha da faca’, em (11c). Do ponto de vista morfológico, esse termo de classe integra um nome composto, operando na geração do léxico no nível da palavra, portanto constitui forma presa. Do ponto de vista sintático, exhibe distribuição obrigatória, quer dizer, tem posição fixa, ocorrendo sempre na posição mais à direita do composto. Em (12), por outro lado, **iz** (CL: doméstico) constitui, como analisado acima, um exemplo típico de classificador genitivo. Do ponto de vista semântico, não apresenta diferença em relação ao termo de classe, pois também tem função classificatória na mediada em que expressa um sentido geral que ganha especificidade de acordo com o objeto especificado, portanto **kiʔiki** ‘galinha’, em (12a), **aʔimaʔaka** ‘cachorro’, em (12b) e **kuʔi**, ‘porco’, em (12c), constituem todos eles tipos específicos de objetos que integram a classe doméstico. Do ponto de vista morfossintático, porém, é que se torna clara a diferença entre essas duas categorias. Do ponto de vista morfológico, enquanto o termo de classe, como visto acima, constitui-se de forma presa, o classificador pode constituir-se de forma livre ou presa. Do ponto de vista sintático, o classificador ocorre em específicas construções, neste caso em análise, construções possessivas ou genitivas, enquanto o termo de classe, operando no nível da palavra, constitui um processo de formação de palavra. Em Wapixana, essas diferenças de comportamento morfossintático podem ficar mais evidentes em um exemplo como o que segue, o qual foi extraído de uma narrativa, cuja parte destacada é aquela que interessa para a discussão:

- (13) baʔaap kamu: **ɖaunajuɖa** makun ɖuɖutanana **pa-iz**-nau **kuʃi**-nau
 um dia homem ir procurar AN-CL:doméstico-PL porco-PL
 ‘um dia um homem foi procurar seus porcos...’

Em (13), é evidente a construção possessiva em que a anáfora **pa** que remete a **ɖaunajuɖa** ‘homem’ apresenta-se como o possuidor explícito; **iz** (CL: doméstico) classifica semanticamente o objeto **kuʃin** ‘porcos’. Como se pode observar, do ponto de vista morfológico, enquanto o termo de classe tem posição fixa após a primeira parte do composto que apresenta o objeto especificado, como em (11a) **atamin-maɖ** ‘casca da árvore’ acima, o classificador **iz** (CL: doméstico), em (13), não apresenta essa característica, mas sua distribuição se dá em relação ao possuidor, a anáfora **pa**, já que, do ponto de vista sintático, o que motiva sua ocorrência é a construção morfossintática genitiva.

Em resumo, termos de classe têm *função semântica classificatória no nível lexical* (apresentam um significado mais geral que é especificado pela outra metade de um composto); os classificadores, por outro lado, *em um nível intermediário entre o léxico e a morfossintaxe, caracterizam semanticamente um nome* em construções específicas (expressões de quantificação, de posse, dentre outras). Termos de classe constituem forma presa, já que operam na *geração do léxico*; enquanto classificadores podem constituir-se de formas livres ou presas, já que, embora de origem lexical, operam em um nível intermédio entre o nível lexical e o nível gramatical.

3 Termos de classe e sistema de classes de nome (ou gênero)

Conforme Dixon (1986, p. 105), classes de nome (ou gênero) constituem um sistema obrigatoriamente gramatical, que agrupa todos os nomes de uma língua em um pequeno número de classes (normalmente, de duas a algo em torno de vinte), de forma que, em muitas línguas, cada nome pertence a exatamente uma classe. Nesse sistema gramatical fechado, qualquer membro pode ser especificado como complemento de outros membros do sistema.

Quanto à maneira como é marcada, a classe de nome, se marcada por afixo, este nunca se restringe aos limites da palavra; mas, em obediência a regras de concordância com o núcleo nominal, aplica-se a outros constituintes do sintagma (demonstrativos, numerais, adjetivos) ou da sentença, onde pode ser marcado no verbo, codificando

certas funções sintáticas, o que implica a possibilidade de fusão da classe de nome (ou gênero) com outras categorias gramaticais, como a categoria de caso, por exemplo.

Considerando que o sistema de classes de nome seja um sistema morfológico obrigatório, em que cada termo deve selecionar uma classe apropriada no sistema, a variação de uso por parte dos falantes é relativamente pequena, não havendo variações de registro.

Com relação a classes de nome no Wapixana, como explicitado por Santos (2006, p. 139-141), a distinção estabelecida diz respeito à oposição entre masculino e feminino por meio de afixos. No que diz respeito aos nomes inalienáveis que requerem tal distinção, notadamente boa parte dos nomes que fazem referência a graus de parentesco, o masculino é marcado pelo sufixo **-ɾi** e o feminino pelo sufixo **-ɾu**, como demonstram os exemplos que seguem:

- (14) a. **ɖa-j-a-ɾi** ‘esposo’
gênese-NPOSS-EP-M
b. **ɖa-j-a-ɾu** ‘esposa’
gênese-NPOSS-EP-F

Em (14), o sufixos **-ɾi** e **-ɾu** marcam, respectivamente, a distinção de referência a indivíduo do sexo masculino (14a) e de referência a indivíduo do sexo feminino (14b).

De acordo com a caracterização do sistema de classes de nome, em obediência ao padrão de concordância da língua, a marca de concordância se aplica além dos limites da palavra, como se pode observar nos exemplos que seguem:

- (15) a. **tawi-ɾi:** **ɖaunaiɾ** ‘aquele homem’
DIST-M homem
b. **tawu-ɾu:** **zɿn** ‘aquela mulher’
DIST-F mulher
- (16) a. **zɿn u-ɪpai-a-n** **zɿmaka**
mulher 3FS-acabar-EP-MI rede
‘a mulher acabou a rede’
b. **i-tɪkp-a-n** **wɿɾada naʔik i-bajʔi-a-n-iz**
3M-ver-EP-MI jabuti e 3MS-flechar-EP-MI-3MO
‘ele viu o jaboti e atirou nele’

Em (15), nos limites do sintagma, observam-se o sufixos marcadores de gênero (em negrito) nos demonstrativos. Em (16), as informações de gênero exibidas nos

4 Considerações finais

A análise dos dados do Wapixana aqui empreendida sugere que essa língua exibe, em seu sistema de classificação nominal, termos de classe, classificadores e classes de nomes (gênero). Os termos de classe restringem-se a uma parte dos nomes inalienáveis que exibem uma função classificatória especial, sendo empregados recorrentemente na geração do léxico dessa língua e atuando como segundo constituinte de compostos nos quais contribuem com um significado geral que é especificado pelo primeiro constituinte. Tais termos de classe constituem-se de formas presas. Os classificadores, por sua vez, embora compartilhem com os termos de classe a origem lexical e a função de classificação semântica, destes diferem por ocorrerem em específicas construções morfossintáticas e por poderem assumir formas presas ou livres. Os dados analisados revelam que o Wapixana apresenta três dos principais tipos de classificadores estabelecidos: o classificador numeral, o classificador genitivo ou de posse e o classificador verbal. Finalmente, o sistema de classes de nome (gênero) restringe-se nessa língua à oposição entre masculino e feminino que é marcada por dois pares de afixos opositivos distintos, conforme seja o nome alienável ou inalienável. O que o sistema de classes de nome (gênero) tem em comum com os termos de classe é o fato de ambos poderem ser marcados no nome, no entanto diferem em função da natureza lexical destes, cujo escopo é o limite da palavra; enquanto aquele, embora constituindo um sistema necessariamente gramatical e, assim, operando com informações restritas, tem suas informações marcadas em outros constituintes do sintagma e da sentença em função do padrão de concordância da língua e podendo, além disso, ter suas informações gramaticais fundidas com as informações da categoria de caso em um mesmo afixo.

REFERÊNCIAS

AIKHENVALD, A. Y. The Arawak language family. In: DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, A. Y. *The Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 65-106.

_____. *Classifiers: a typology of noun categorization devices*. Oxford/New York. Oxford University Press, 2000.

ALLAN, Keith. Classifiers. *Language*, v. 53, p. 285-311, 1977.

DELANCEY, Scott. Toward a history of Tai classifier systems. In: CRAI, C. *Noun classes and categorization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 1986. p. 437-452.

DIXON, R. M. W. Noun classes and noun classification in typological perspective. In: CRAI, C. *Noun classes and categorization*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins. 1986. p. 105-112.

FACUNDES, S. da Silva. Productive compounding and noun classification systems: a case study in Apurinã (Arawak). *ReVEL*, Special edition n.3, 2009. Disponível em: <www.revel.inf.br/eng>. Acesso em: 18/03/2013.

FARABEE, W. C. *The Central Arawaks*. The University Museum Anthropological Publications, v. 9. Philadelphia, University of Pennsylvania, 1918.

FARAGE, Nádia. As flores da fala: práticas retóricas entre os Wapishana. Tese [Doutorado] - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, USP, São Paulo, 1997.

GRINEVALD, Colette. A morphosyntactic typology of classifiers. In: SENFT, G. *Systems of nominal classification*. Cambridge: Cambridge University Press. 2000. p. 50-92.

PAYNE, David L. A classification of Maipuran (Arawakan) languages based on shared lexical retentions. In: DERBYSHIREK, D. C.; PULLUM, G. K. Pullum (Orgs.). *Handbook of Amazonian languages*. Berlin: New York. Mouton: De Gruyter. 1991, p.355-499. v. 3.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola. 1986.

SANTOS, M. G. Uma gramática do Wapixana (Aruák): aspectos da fonologia, da morfologia e da sintaxe. Tese (Doutorado)-Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2006.